

Cocriando com Algoritmos: A Inteligência Artificial e o Sociodrama na Contemporaneidade

**Andréa Claudia de Souza
Matheus M. Leisnoch**

RESUMO

Jacob Levy Moreno, ao fundar o Psicodrama, já demonstrava uma visão vanguardista sobre a tecnologia. Embora não tenha testemunhado a era digital ou a Inteligência Artificial (IA), ele explorou as potencialidades do cinema, rádio e televisão como extensões da ação dramática e meios de comunicação social. Seguindo a premissa de que uma nova mídia não aniquila a anterior — assim como o cinema não substituiu o teatro — a IA surge não para excluir o humano, mas como uma ferramenta que, se utilizada com sabedoria e espontaneidade, pode expandir as fronteiras da criação coletiva. Nas artes, há muito tempo as tecnologias são incorporadas como recursos de expansão expressiva. Esta vivência propõe uma exploração ativa da IA sob a ótica da Espontaneidade e da Conserva Cultural. O objetivo central é desmistificar o uso da tecnologia no palco psicodramático, transformando-a em Objeto Intermediário capaz de catalisar o aquecimento e a produção grupal. A proposta convida os participantes a utilizarem seus próprios dispositivos e aplicativos de IA em tempo real, no “aqui-e-agora”, integrando-os à direção sociodramática. A atividade será estruturada em três momentos principais: aquecimento específico, com uso da IA para criação instantânea de imagens, cenários ou personagens que funcionem como objetos intermediários, revelando temas latentes do grupo; ação dramática, com dramatização de cenas trazidas pelos participantes, nas quais os prompts (comandos) de IA serão utilizados para expandir a realidade suplementar e oferecer novos contornos aos personagens e conflitos, gerando cenas a serem dramatizadas (Sociodrama); e processamento coletivo, com reflexão crítica mediada por perguntas disparadoras — O que podemos fazer com a IA? Como utilizá-la eticamente? Por que integrá-la ao nosso fazer? O foco teórico recairá sobre a capacidade do sujeito de oferecer respostas novas a situações dadas, desafiando as “conservas digitais” por meio do ato espontâneo-criativo, trabalhando preconceitos e resistências inerentes ao novo e promovendo





uma integração orgânica entre a técnica psicodramática e as fronteiras da tecnologia contemporânea, assim como alertar para uma nova conserva cultural que ao contrário, pode levar ao espontaneísmo. Durante o processamento também serão incluídas as experiências da unidade funcional com exemplos de uso de alguns destes aplicativos e cuidados éticos.

Palavras-chave: Psicoterapia de grupo. Processos grupais. Inteligência Artificial. Sociodrama. Espontaneidade. Tecnologia da informação.

